

## Um oásis no Semiárido Pernambucano



Tanque de Pedra na propriedade da agricultora Maria José.

Por Tázio Estevam  
(Assessor de Comunicação da Diaconia)

**A** propriedade de Maria José da Silva, da comunidade de Barreiros, em Carnaíba, Sertão do Pajeú, é um verdadeiro oásis no Semiárido pernambucano. A jovem agricultora, com a ajuda de Seu Reginaldo Batista (pai) e dona Nelci Martins (mãe), ambos agricultores, toca os mais de 27 hectares de terra com a ajuda de tecnologias sociais como a cisterna de 16 mil de litros, a cisterna-calçadão (esta com 52 mil litros), o tanque de pedra, o fogão ecológico e o biodigestor, além de barramentos, conquistadas através de parcerias com organizações como a Diaconia, Centro Sabiá e Cecor, articuladas com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) no Sertão do Pajeú. Por meio das tecnologias, Maria José conseguiu transformar a propriedade num local onde é possível viver com dignidade, segurança alimentar e empoderamento.

Na propriedade da jovem agricultora é possível encontrar várias culturas. São hortaliças, frutas e sementes crioulas - uma tradição de suma importância para toda a família. A propriedade ainda conta com uma unidade de beneficiamento de polpas de frutas, o que proporciona uma renda extra para a família.



Maria José exhibe parte de sua produção de frutas.



A família da agricultora construiu vários barramentos naturais para armazenar água e evitar erosões.

Uma característica da propriedade que merece destaque são as nascentes. As sete mapeadas pela família garantem a sobrevivência de toda a cobertura vegetal do sítio, alimentada pela água subterrânea. “As nascentes eram a cisterna antes da gente ter uma. Era de onde tirávamos água para todo serviço. Mas com a instalação da cisterna calçada isso mudou. Contudo, as nascentes nos ajudam a garantir mais produção e soberania alimentar”, afirma Maria.

A tecnologia aproveita as áreas de serra ou onde existem lajedos. São fendas largas, barrocas ou buracos naturais, normalmente de granito, que funcionam como área de captação da água de chuva.

O volume de água armazenado vai depender do tamanho e da profundidade do tanque. Para aumentar a capacidade, são erguidas paredes na parte mais baixa ou ao redor do caldeirão natural, que servem como barreira para acumular mais água.

Diferente das cisternas, que atendem a cada família, o tanque de pedra é uma tecnologia de uso comunitário. A água armazenada é utilizada para o consumo dos animais, plantações e os afazeres domésticos de quem mora em seu entorno.



Antes da chegada da cisterna, a família contava com a água das nascentes.

Outras tecnologias que têm contribuído para o armazenamento maior das águas são os Tanques de Pedra, também chamados de caldeirões, construídos pela Diaconia a partir do projeto Pernambuco Mais Produtivo.



Integrantes da cooperação Internacional Alemã Pão Para o Mundo visitaram a propriedade da agricultora.